

## McIntosh MA7000 Gear-up? Yes, we can!



Há cerca de um ano escrevi que o McIntosh MA6900 mantinha viva a imagem de classe intemporal que alio a esta marca e que «... pertenceu sempre ao meu ideário americano no que combina de design e robustez tecnológica, mas também de way of life». Olhando para o novo topo-de-gama dos amplificadores integrados, vê-se espelhada toda essa herança com um toque modernidade.

A McIntosh tem no MA7000 uma aposta de aprofundamento da sua filosofia no que respeita à abordagem técnica de reprodução sonora, criando uma nova afirmação neste domínio em termos de amplificação. Criar um modelo topo-de-gama é sempre um desafio e manter um rumo sólido numa época de grande inovação e mudança também. Mas o que nos propõe afinal a McIntosh neste modelo?

À vista desarmada apenas as pegadas frontais permitem distinguir o MA7000 do MA6900. No painel frontal a inscrição por baixo do logótipo da marca identifica o modelo, mas as semelhanças são incontornáveis. No entanto o novo modelo cresceu um pouco, quer em termos de dimensões como a

altura (23,97 cm) e a profundidade (55,88 cm), quer em termos de peso (44,3 kg). Os ganhos em volumetria e os 10 quilogramas a mais face ao MA6900 revelam que a McIntosh dotou este equipamento de argumentos de peso, sendo o impacto mais evidente nas especificações o aumento para 250 Watt de potência contínua, garantida para qualquer nível de impedância usual das colunas. Tendo em conta estas especificações e as sinergias usuais entre as tecnologias implementadas nos modelos, à partida o MA7000 poderá ser encarado como um *up-scaling* do MA6900, com base em tecnologia incorporada no amplificador de potência MC252. Mas diz o conhecimento popular que o diabo está nos detalhes e pequenas alterações no desenho

e opções técnicas produzem equipamentos com desempenhos completamente distintos, pelo que o MA7000 deverá, com toda a justiça, ser encarado com um produto novo, independentemente do valor das suas heranças. Apenas pela circunstância de ter testado o MA6900, será feito o paralelismo ao longo destas linhas. Assim sendo, como se traduz o acréscimo de 50 Watt face ao MA6900 no desempenho sonoro? Já lá chegaremos através das notas das audições.

Antes de mais importa descrever brevemente a peça em análise. Bem construído e com uma linha estética inconfundível, este amplificador mantém os pontos fortes de funcionalidade e de conectividade do modelo mais antigo. É um



equipamento fácil de operar, tanto por via do comando com retroiluminação nas teclas, como directamente através das teclas e manipuladores dispostos no painel vidro e que possibilitam a navegação entre duas entradas de CD (uma balanceada), a entrada de DVD, de servidor, de gravação, de rádio e de gira-discos. Pode-se igualmente ligar e desligar a opção de mono, de mute e duas saídas para colunas.

Adicionalmente os sete controlos rotativos permitem definir os níveis de balanço e do volume e a equalização de cinco bandas (30, 150, 500, 1500 e 10.000 Hz), e há uma entrada para auscultadores. Tudo o resto é a magia dos dois *power meters* geralmente apelidados olhos azuis e que contagia qualquer sala onde haja uma peça destas. O conjunto de soluções técnicas é extenso, recomendando-se a visita à página de Internet da marca ([www.mcintoshlabs.com](http://www.mcintoshlabs.com)) para maior detalhe, deixando-se a sugestão aos mais curiosos de que dediquem especial atenção ao funcionamento do Autoformer, de que falámos no teste ao MA6900.

Não obstante, importa referir ainda que o MA7000 vem dotado dos habituais argumentos que constituem a aposta estratégica da McIntosh ao nível dos circuitos de protecção e segurança (Power Guard, Sentry Monitor e Thermal Protection).

As audições do MA7000 realizaram-se com o leitor Lyngdorf CD-1, um Thorens modificado pelo Rui Borges com braço Linn Akito e célula Boboli da Goldenote, e as colunas Sonus Faber Guarneri Memento, com ligações balanceadas e não balanceadas da Nordost Heimdall e cabos de coluna da mesma marca. Dada a impedância nominal das Memento, utilizou-se a saída de cabos de coluna de 4 Ohm. O McIntosh beneficiou ainda da presença demasiado efémera, mas ainda assim esclarecedora, do leitor MCD500 McIntosh.

#### Audições

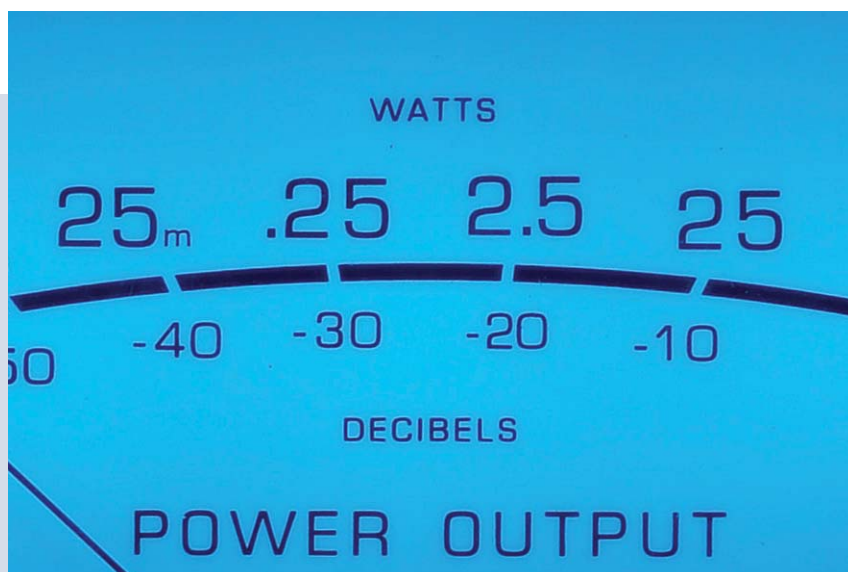
A passagem dos registos habituais dos Dire Straits foi elucidativa. Na música *Money for Nothing*, o crescendo inicial foi reproduzido com primor e entusiasmo, tendo a amplificação transmitido de forma segura tanto

a intensidade quase explosiva da introdução como a descompressão abrupta que se segue e que nos deixa a abanar o corpo ao ritmo de um dos mais facilmente reconhecíveis *riffs* de guitarra eléctrica dos anos 80.

A atenção à secção rítmica tornou evidente o perfil sonoro carismático da McIntosh, sempre dotado de uma gama baixa e média-baixa repleta, densa sem se tornar obscura, e segura sem se tornar seca.

A melhoria na reprodução dessas frequências tem repercussões nos espectros da escala de frequências que se situam acima, e o equilíbrio evidenciado também na faixa *Private Investigations* traduziu-se numa imagem mais clara comparativamente com o MA6900, com uma riqueza de palco que merece destaque.





Em comum com o MA6900, este amplificador tem um dos seus pontos fortes naquilo a que poderíamos chamar dramatismo, isto é, na transmissão da intensidade, da tensão e visão colectiva e ambiental da mensagem musical. No entanto, as soluções tecnológicas implementadas no MA7000 permitem-lhe outro nível de transparência, equilibrando mais o desempenho do colectivo com a exibição de cada um dos artistas. Por acaso do destino, a passagem do MA7000 por minha casa coincidiu com a presença de um ASR Emitter II Akku, algo que já tinha acontecido com o MA6900 que coexistiu com o ASR Emitter I Akku. Em cada um dos casos, os respectivos ASR pertencem a outro patamar de preços e têm outras ambições, mas têm em comum o perfil sonoro que privilegia a espacialidade e permitem como poucas outras peças de amplificação que o ouvinte «veja» tudo o que se passa na música. Respeitando as devidas diferenças de escala e o espaço interpretativo das metáforas, os McIntosh privilegiam o sentido da mensagem face ao conteúdo desta. A reprodução de *Rainha da Noite* de Mozart é elucidativa a esse respeito, levando-nos a um ponto épico de tensão emocional e de drama. Se é inegável que o perfil sonoro do MA7000 se aproximou mais dos níveis de transparência dos ASR, revelando mais as peças do mosaico musical, a que não será alheio o incremento e a qualidade da sua potência, a sua principal nota permanece na apresentação da cena, dotada de uma fluidez na voz e de uma densidade e presença orquestral que quase arrepiam. Este efeito beneficiou também da inclusão do MCD500 no sistema

e que permitiu comparar as abordagens dos ASR e dos McIntosh de uma outra forma.

Apesar de ter sido curto o período de tempo para ouvir as sinergias entre o leitor e o amplificador, a impressão com que fiquei é que é uma parceria a explorar por quem procure soluções de electrónica e tenha a felicidade de poder considerar estas duas peças.

Importa ainda dar uma nota muito positiva à inclusão integrada do *pre-phono*. Foram horas de intenso prazer ouvir os vinilos reproduzidos com a generosidade dinâmica a que o amplificador dá expressão e com o pendor mais orgânico destes registos, em profunda sinergia com a abordagem «dramática» deste equipamento. Quando se avalia o preço, este é um factor de peso, dado que um equipamento externo desta qualidade para reprodução dos vinilos e um cabo extra são algo que seguramente não será barato.

Dito isto, importa reforçar que o MA7000 é uma peça que se distingue bem do MA6900, com todas as vantagens e desvantagens que isso poderá trazer. O desempenho sonoro é mais afirmativo, mais robusto e menos polido, sendo mais sensível às parcerias que compõem o sistema. É mais transparente que o MA6900 e mais claro nos extremos da frequência de resposta e, por isso, mais acutilante e menos perdulário a registos menos bem conseguidos. Tem um patamar de elevada qualidade no conjunto de soluções técnicas de salvaguarda e protecção do sistema, que permitem que o entusiasmo possa incorrer em algumas asneiras de quando em vez,

sem que isso se traduza num custo elevado para a carteira.

## Conclusão

O MA7000 é uma proposta da McIntosh que alarga a ambição da marca em termos de amplificação integrada. Aproveita elementos chave do desempenho sonoro de amplificadores integrados bem sucedidos, como é o caso do MA6900, e junta-lhe argumentos técnicos e especificações que o associam aos bons amplificadores de potência da marca, nomeadamente o MC252.

Repito com renovada convicção uma parte da conclusão do teste ao MA6900: «...revelou-se uma surpresa agradável num contexto em que as expectativas iniciais eram já elevadas. Representa tudo aquilo que o fundador da McIntosh afirmava pretender: amplificação potente com muito pouca distorção. Acresce a funcionalidade óptima, a qualidade de construção e um charme inconfundível.» Mais transparente, mais impetuoso, menos polido e mais neutro, é um novo *statement* da marca que mantém o *flavour of American Dream*. Se tivéssemos colocado à McIntosh a seguinte questão: «Sendo uma marca mítica e com amplo património de prestígio, são capazes de produzir novos amplificadores integrados com ganhos de qualidade que vos mantenham no fio do tempo e contribuam para ampliar a vossa reputação?» – uma resposta possível seria: «Yes, we can!». É isso o MA7000.

## ESPECIFICAÇÕES

**Potência de saída:** 2 x 250 W a 8,4 e 2 Ω

**Resposta em frequência:**  
+0 -0,5 dB 20 Hz a 20 kHz

**Distorção harmónica total:**  
0,005 % (@ 250 W / 8Ω / 4Ω / 2Ω )

**Sensibilidade de entrada:**  
*Phono* 1,2 mV; Alto nível 250 mV para 2,5 V não balanceada, 500 mV balanceada;  
Amplificação de potência 2,5 V

**Relação sinal/ruído:** 100 dB (80 dB *phono*)  
**Impedância de entrada:**

*Phono* 47 kΩ, 65 pF  
Alto nível, 20 kΩ  
Amplificador de potência, 10 K

**Peso unitário:** 44,3 kg

**Dimensões (LxAxP):** 444,5 x 239,7 x 558,8 mm

**Preço:** 8450 €

**Representante:** Videoacústica

**Telefone:** 21 424 17 70

**Web:** www.videoacustica.pt